



## ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES GRÁVIDAS

## THERAPEUTIC APPROACH TO URINARY TRACT INFECTION IN PREGNANT WOMEN

Felipe Lemos Esteves do Amaral<sup>1</sup>; Júlia Alves Bandeira Neta<sup>2</sup>; Sávio Benvindo Ferreira<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Infecções do trato urinário (ITU) são o tipo mais comum de infecção durante a gravidez, afetando até 10% das mulheres grávidas. Elas também são reconhecidas como as doenças mais comuns da gravidez, após a anemia. Essas infecções podem causar sérios desfechos adversos tanto para a mãe quanto para a criança, incluindo parto prematuro e bebês pequenos para a idade gestacional. Antibióticos usados nesse período como beta-lactâmicos, vancomicina, nitrofurantoína, metronidazol, clindamicina e fosfomicina são geralmente considerados seguros e eficazes. Já as fluoroquinolonas e tetraciclinas são geralmente evitadas no período gestacional. As mudanças fisiológicas características da gravidez podem levar a alterações farmacocinéticas em antibióticos que exigem ajuste de dose ou monitoramento e avaliação cuidadosos. Portanto, é de fundamental importância reconhecer que o tratamento medicamentoso contra as ITU merece atenção especial diante das possíveis complicações à saúde das pacientes e do arsenal terapêutico para abordá-las adequadamente.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>3</sup>Farmacêutico Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal do Pará-UFPA, Revisor de periódico da Revista Brasileira de Farmácia / Brazilian Journal of Pharmacy, Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB, Revisor de periódico da revista saúde.com, Coordenador e Professor-tutor da Unyleya editora e cursos s/a, Professor da Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, Revisor de periódico da Journal of Pharmaceutical Research International e Revisor de periódico da revista de ciências da saúde nova esperança.



## 2. OBJETIVO

Analisar as diferentes abordagens medicamentosas com antimicrobianos utilizados no tratamento das infecções do trato urinário (ITU) em mulheres grávidas.

## 3. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Optou-se por uma busca ativa de artigos em espanhol, inglês e português nas bases de dados cochrane, biblioteca virtual scielo e pubmed no período de 2008 a 2018 utilizando os descritores “infecção do trato urinário” e “grávidas”. Foram encontradas 99 publicações das quais 62 foram descartadas após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão. Os artigos selecionados levaram em conta a questão da relação entre o uso de antimicrobianos e o período gestacional. Os estudos excluídos não mostraram relação, ou tinham uma abordagem diferente da esperada para a construção deste trabalho.

## 4. RESULTADOS

Alguns estudos revisados revelaram que mulheres com bacteriúria assintomática na gravidez devem ser tratadas com o esquema padrão de antibióticos até que mais dados estejam disponíveis, testando o tratamento de sete dias em comparação com ciclos mais curtos de regimes de três ou cinco dias. O tratamento antibiótico em comparação com placebo ou nenhum tratamento reduziu a incidência de pielonefrite e também foi associado à redução na incidência de bebês com baixo peso e prematuridade. A fosfomicina tem boa atividade in vitro contra uropatógenos comuns, como escherichia coli, proteus mirabilis, klebsiella pneumoniae e staphylococcus saprophyticus, e a suscetibilidade de uropatógenos à fosfomicina permaneceu relativamente estável



durante tempo. A maior porcentagem de infecção do trato urinário é causada por *Escherichia coli*, a idade mais comum de início foi entre 15 a 25 anos e os antibióticos com maior sensibilidade foram nitrofurantoína, ceftazidima e imipenem. Embora o tratamento com antibióticos seja eficaz na redução do risco de pielonefrite na gravidez, a estimativa do efeito é muito incerta, devido à qualidade muito baixa das evidências. Por isso, é necessária uma maior investigação nesse sentido.

## 5. CONCLUSÃO

Logo, percebe-se que algumas terapias medicamentosas reduzem a morbimortalidade das gestantes se usadas adequadamente. É preciso que sejam elaborados mais estudos sobre a abordagem terapêutica da infecção urinária na gravidez, atentando para o uso correto dos antibióticos e seus riscos para a saúde das gestantes e de seus bebês, já que se necessita de maiores evidências para o uso adequado desses antimicrobianos.

**Palavras Chave:** Infecção, Trato Urinário, Terapêutica, Grávidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELESCU, Konstanze et al. Benefits and harms of screening for and treatment of asymptomatic bacteriuria in pregnancy: a systematic review. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 16, n. 1, p. 336, 2016.

EPPEL, Catherine. Management of infection for the obstetrician/gynecologist. **Obstetrics and gynecology clinics of North America**, v. 43, n. 4, p. 639-657, 2016.

GLASER, Alexander P.; SCHAEFFER, Anthony J. Urinary tract infection and bacteriuria in pregnancy. **Urologic Clinics**, v. 42, n. 4, p. 547-560, 2015.

SZWEDA, Hanna; JÓŻWIK, Marcin. Urinary tract infections during pregnancy-an updated overview. **Dev. Period Med**, v. 20, p. 263-272, 2016.

ISSN: 2358-2367

**Ciclo de  
Debates Sobre  
Violência**

**CADERNO VERDE DE AGROECOLOGIA  
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



**GRUPO DE PESQUISA  
VIOLENCIA & SAUDE  
UFPE/UFPA**



**GVAAG**  
GRUPO VERDE DE  
AGROECOLOGIA  
E ABELHAS



**EDITORA VERDE**

